



Infosemente

Edição Nº 002 – Julho de 2013

JESUS, O PEDAGOGO

Caros Educadores

Omnia Cristus est nobis!

Queridos professores e professoras, no primeiro Infosemente partilhamos o primeiro elemento de um magistério eficaz: a qualidade da relação do docente com seus alunos. E propus como modelo a relação de Jesus com a turma dos 12 (doze), de fato o aprendizado foi um sucesso, as informações foram transformadas em conhecimento que gerou vida nova em todo o mundo. Por Isso, a frase em latim: Cristo é tudo para nós!

Seguindo nossa partilha indico o segundo elemento que decorre do primeiro, isto é, a relação de poder e autoridade gerada pela qualidade do vínculo com seus alunos. Neste sentido, Jesus, o pedagogo, nos ensina como exercer o poder e a autoridade, pois possuindo os dois, revelou que devemos ensinar sempre com autoridade e apenas em situações essenciais utilizar o poder. Ora, todos ficavam admirados com sua forma de ensinar e com sua autoridade (Mc 1,22-23), todo o ensinamento do Mestre foi uma proposta que encontrou terreno fértil pela confiança em sua autoridade. De fato, autoridade é a capacidade de influenciar outros a trilharem um caminho livremente. Assim, entendemos que “A habilidade do docente líder está ligada fundamentalmente a capacidade de influenciar seus alunos para entrarem, motivados pelo sentido, no processo de aprendizagem”.

Mas, o Mestre também usou o poder. Quando? Recusou utilizar o poder para benefício próprio (Mt 4,3-11) e nunca forçou os que optaram por seguirem sozinhos (Mt 7,13-14). O Pedagogo utilizou o poder apenas quando não havia o vínculo ou relação (Caso dos espíritos maus); quando sua autoridade havia sido “quebrada” (Caso de Pedro – para trás satanás); e na ocasião de fazer o bem aos outros (Lázaro, multiplicação dos Pães...). Assim, queridos educadores, a utilização constante do poder corroi as relações tornando a sala de aula uma zona de guerra inconsciente. O poder é faculdade de forçar o outro a fazer algo, sem vontade, mas a autoridade é a capacidade de influenciar a fazer, livremente, e esta liberdade se origina na confiança depositada no educador, que se deixou conhecer pelo aluno, desde sua verdade e não dos seus títulos. Eis o segundo elemento para o exercício eficaz do magistério!

Pe. Alexsandro Vieira

¹ Vieira, Padre Alexsandro, Artigo: **COMPETÊNCIA E HABILIDADE DO DOCENTE LIDER: PODER E AUTORIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR.**